

AULA 4 – Os livros Proféticos

Profetas Maiores

Isaías

Data: 740–680 a.C.

Contexto: Reino do Sul (Judá)

Mensagem principal: A santidade de Deus, o juízo sobre o pecado e a esperança messiânica.

Destaque: Promessas do Messias

Jeremias

Data: 627–586 a.C.

Contexto: Últimos anos de Judá antes do exílio

Mensagem principal:

Chamado urgente ao arrependimento antes da queda de Jerusalém.

Destaque: Novo pacto (Jeremias 31.31-34)

Lamentações

Data: Após 586 a.C.

Contexto: Pós-destruição de Jerusalém

Mensagem principal: Dor pela destruição, mas esperança na fidelidade de Deus.

Destaque – Lamentações 3.19-26

Ezequiel

Data: 593–571 a.C.

Contexto: Exílio na Babilônia

Mensagem principal: A glória de Deus, responsabilidade individual e restauração futura.

Destaques: Vale de ossos secos (Ezequiel 37)

Daniel

Data: 605–530 a.C.

Contexto: Exílio e período persa

Mensagem principal: A soberania de Deus sobre os impérios humanos.

Destaques: Profecias escatológicas (70 semanas Daniel 9.20-27)

Profetas menores

Oséias

Data: 755–715 a.C.
Amor fiel de Deus diante da infidelidade de Israel.

Joel

Data: (debate – possivelmente século IX ou pós-exílico)
O Dia do Senhor e o derramamento do Espírito.

Amós

Data: 760 a.C.
Justiça social e juízo sobre a hipocrisia religiosa.

Obadias

Data: Após 586 a.C.
Juízo contra Edom.

Jonas

Data: 760 a.C.
A misericórdia de Deus para as nações.

Miquéias

Data: 735–700 a.C.
Juízo e promessa do Messias (Belém).

Naum

Data: 650 a.C.
Juízo definitivo contra Nínive.

Habacuque

Data: 609–597 a.C.
O justo viverá pela fé.

Sofonias

Data: 640–609 a.C.
O Dia do Senhor — juízo e restauração

Ageu

Data: 520 a.C.
Prioridade na reconstrução do templo.

Zacarias

Data: 520–480 a.C.
Esperança messiânica e restauração.

Malaquias

Data: 430 a.C.
Chamado à fidelidade espiritual

Conexões internas nos livros proféticos

Os livros proféticos formam uma unidade orgânica. Eles se complementam, aprofundam-se mutuamente e constroem uma visão coerente do caráter de Deus, do pecado humano, do juízo histórico e da esperança redentora.

“Dia do Senhor”. Essa expressão atravessa diversos livros e ganha profundidade progressiva. Em Joel, o Dia do Senhor aparece com linguagem cósmica e apocalíptica (Jl 2.1–11; 3.14). Em Amós, o povo esperava esse dia como libertação, mas o profeta corrige essa expectativa, mostrando que ele seria juízo contra a própria nação (Am 5.18–20). Em Sofonias, o Dia do Senhor é descrito como dia de ira e angústia (Sf 1.14–18), mas culmina em restauração e alegria (Sf 3.14–17). A ideia evolui e se aprofunda, criando uma teologia progressiva do juízo e da esperança.

A esperança messiânica. Isaías apresenta o Emanuel (Is 7.14), o Filho prometido (Is 9.6–7) e o Servo Sofredor (Is 53). Miquéias anuncia que o governante sairia de Belém (Mq 5.2). Zacarias fala do rei humilde montado em jumento (Zc 9.9) e daquele que seria traspassado (Zc 12.10). Jeremias anuncia o “Renovo justo” da linhagem de Davi (Jr 23.5–6), e Ezequiel fala de um pastor davídico que apascentaria o povo (Ez 34.23–24). Cada livro acrescenta uma camada ao retrato do Messias.

O novo pacto e renovação interior. Jeremias fala explicitamente de um novo pacto, no qual a lei seria escrita no coração (Jr 31.31–34). Ezequiel complementa essa promessa com a imagem do novo coração e do novo espírito (Ez 36.25–27). Esses textos dialogam diretamente entre si, revelando continuidade temática e aprofundamento da revelação.

O juízo sobre as nações. Naum anuncia o fim definitivo de Nínive (Na 1.1; 3.5–7). Obadias proclama juízo contra Edom (Ob 1.10–15). Isaías dedica vários capítulos às nações (Is 13–23), e Jeremias também apresenta oráculos contra povos estrangeiros (Jr 46–51). Isso mostra que o Deus de Israel é soberano sobre toda a história.

A idolatria e injustiça. Amós denuncia a exploração econômica e a opressão dos pobres (Am 2.6–7; 5.11–12). Isaías condena líderes corruptos e injustiça estrutural (Is 1.21–23; 10.1–2). Miquéias resume o verdadeiro culto como prática de justiça, misericórdia e humildade (Mq 6.6–8). Jeremias critica a falsa segurança no templo sem transformação moral (Jr 7.4–11). Todos apontam para o mesmo problema: religião sem arrependimento genuíno.

Escatológica. Daniel desenvolve visões de reinos sucessivos e do domínio eterno do Filho do Homem (Dn 2.44; 7.13–14). Zacarias amplia imagens escatológicas e fala do reinado universal do Senhor (Zc 14.9). Isaías antecipa novos céus e nova terra (Is 65.17; 66.22). A revelação vai se tornando cada vez mais abrangente, apontando para a consumação final.